

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. S. de F. de Soc. M. S. Dam. 2-V-1923.

—1881—
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO 30 DE JANEIRO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 58

GUIMARÃES, 29 DE JANEIRO

A questão do padre Carlos

Está vingada d'uma atroz afronta que soffreu ha tempos na pessoa do reverendo e modesto padre Carlos, a cidade de Guimarães.

A justiça, desvendando os olhos, estudando o reu e meditando sobre o crime que o arrastava até ella, reconheceu a sua innocencia e acaba de se decidir a favor d'elle, lavando-o d'esse nefando labéu de subornador de testemunhas para um processo em que elle demais a mais não carecia absolutamente de nenhuma.

Já tratamos esta questão tão detidamente que hoje ninguem poderá deixar de ter conhecimento d'ella. Por esses artigos, que são a resenha mais pura das peripecias que se deram nos preliminares e no seguimento do letigio pôde ajuisar-se de que lado está a boa ou má fé, a ambição ou a justiça, muito mais agora, que o acordam da Relação do Porto nos vem presagiar que a Justiça assim como não encontrou no reverendo padre Carlos um monstro contractador de consciências, também o Snpremo Tribunal de Justiça não o deixará alcunhar de pretendente de uma fortuna que lhe não pertencia.

Os factos são bem claros, a provar a falsidade d'esse testamento que poderia ser feito ao som da musica, na varanda, bem como a demonstrar que a testadora n'essa occasião não era a verdadeira mas sim uma infeliz que se prestou para esse fim a troco decerto d'alguns tostões.

Como se ha-de pois crer na pretendida ambição do padre Carlos, quando, além de todos os documentos do processo, temos agora a Relação a apresental-o á sociedade puro d'uma culpa que a ser certa o perderia completamente?

Como se ha-de crer n'essa ambição, se se provou finalmente que os seus inimigos temem tanto a justiça que lhe assiste que até tentaram um meio violento, desesperado, infame, para lhe arrazar o

bom conceito de que gosava e gosa agora?

De maneira nenhuma, e tanto que nós, pela nossa parte, cada vez estamos mais convencidos de que o reverendo parochi de S. Romão de Mezão-Frio está innocente, e é victima da malquerença d'um cunhado tyranno, e tão despotico que o tem até prohibido de entrar na sua propria casa!

Que venha depressa o acordam do Supremo Tribunal de Justiça é o que mais desejamos, porque temos a certeza de que depois d'elle apparecer o modesto e virtuoso ecclesiastico entrará de posse de tudo o que lhe pertence.

Ao snr. juiz de direito

Poucas palavras, para não distrahirnos por muito tempo a attenção de V. Exc.^a da sagrada missão que lhe está confiada.

Afirmam-nos que na segunda-feira 24 do corrente, quando em policia correcional se julgava um réo, V. Exc.^a ouvindo fallar n'este modesto jornal, torceu o rosto, carregou a sobranceira e não sabemos que mais. Quando porém a testemunha declarou que o réo disse que iria para o *Formigueiro*, V. Exc.^a não se conteve e disse:

—UHI..... o *Formigueiro*!!!!!!

Ora, nós sabemos que V. Exc.^a está no seu direito em fazer a ideia que quizer do nosso jornal assim como sabemos que o jornal também lhe não pôde agradar porque é d'uma opinião muito diversa á de V. Exc.^a; mas apesar de tudo o que não podemos tolerar e não consentimos é a interjeição com que V. Exc.^a nos distinguiu, alli n'aquelle logar.

Que mal fez a V. Exc.^a o *Formigueiro*, para assim se esquecer da dignidade que deve sustentar na occasião em que julga, e dar largas á indisposição que lhe vae n'alma contra nós?

Nenhum. Será porque não morramos d'amores pelos jesuitas e pelos hypocritas? Que quer... não é esse o nosso pensar!

A não ser por isto, não sabemos d'onde nasce a causa d'essa animosidade, porque ainda não fomos injustos com ninguem, e até com *alguem* temos sido muito indulgentes. Por exemplo: Certo dia

constou-nos que um tal juiz tinha recebido de presente uma pipa de vinho para julgar favoravelmente uma causa, ou coisa que o valha, e nós que respeitamos a *vida privada*, e crêmos na independencia e rectidão de todos os juizes, não demos a noticia!

Já vê que quem tem um procedimento tão cavalheiresco, não é digno de ser apontado com uma interjeição tão ironica e de tantas definições.

Mas, ouça V. Exc.^a ainda outra, que nos chegou aos ouvidos, para ficar bem crente de que somos mais dignos e honrados do que o que V. Exc.^a pensa:

Um *bom-serás*, não tendo outra forma como se mostrar grato aos serviços d'um juiz, manda-lhe de presente... adivinha V. Exc.^a o que foi? Foi um rochm-chado porco, que o desinteressado e recto juiz mandou matar em occasião oportuna!!!

Nós, porém, repetimos; crêmos na independencia e rectidão de todos os juizes, e como respeitamos a *vida privada*, não demos a noticia!

Agora resta-nos declarar-lhe que se estes casos se tivessem passado com V. Exc.^a o nosso procedimento seria igual, embora—se os tratassemos—não tivessemos de servir-nos da calunnia, unica arma com que o podemos ferir, segundo o que V. Exc.^a disse no dia 9 de dezembro de 1880.

Fiquemos por aqui...

Revista da semana

Santo Deus! Parece que se arraza tudo!

O vento é de tal força, que parece resolvido a não deixar de pé nem um só predio. A chuva é constante e torrencial. Os relampagos fuzilam de momento a momento e o trovão ribomba com um estrondo medonho.

Forma um contraste excellente, um verdadeiro paralelo a excitação altiva da atmosphaera com a excitação quasi bellicosa dos habitantes d'esta nossa cidade. O rigor da estação é o rigor dos camaristas a punir os eleitores que lhe deram o mandato e o rugir dos elementos é o bramir surdo mas forte dos povos. Não ha nada mais bem comparado!

Parece, segundo o zum-zum, que se tem ouvido ultimamente que grandes no-

lades vão haver em breve. O venenos as cadeiras *curues* occupadas por áros cavalheiros nomeados provisoriamente até nova eleição.

Veremos o que o decorrer dos tempos nos vae affirmando, porque por enquanto não ha nada de positivo, a não ser a guerra fiel e franca que o commercio faz a alguns dos impostos, em que houve deficiencia de clareza.

Os impostos, digamol-o com franqueza, foram um estorvo para esta cidade muito e muito maior do que o que se calculava, assim como foram uma garantia para algumas localidades circumvisinhas. Até Fafe lucró com elles, e tanto que quando na nossa Praça apparecerem duas duzias de pescadas, lá apparecerão quatro ou seis duzias, porque os poucos tributos que lá paga o genero attrahe os negociantes. O mesmo succederá com a sardinha e os demais artigos.

—O theatro de D. Affonso Henriques foi adjudicado no domingo a dois rapazes do bom-tom para promoverem os bailes da época carnavalesca. Folgo, porque não se pôde deixar de acreditar que os bailes este anno serão deveras concorridos e animados, sendo emprezarios d'elles dois individuos de tão boas relações e tão bem conceituados.

A proposito de theatro tambem me constou que a companhia da actriz Emilia Adelaide pretende vir dar algumas recitas. Pena é que só agora se lembrasse d'isso, quando estamos a entrar no divertimento annual do Santo Entrudo, o que decerto lhe demora a sua vinda.

—A trovoadá de quarta-feira deu lugar a uma desgraça que ia causando algumas victimas. Foi com o carro do correio entre Villa Nova de Famalicão e esta cidade.

Vinha proximo de Vermoim, quando fuzila um relampago medonho. Os cavallos assustaram-se, espantam, recuam e o carro é levado por um despenhadeiro abaixo, ficando com as rodas voltadas para cima!

Houve, porém, um milagre, porque dando o carro tamanha cambriola, quatro passageiros que vinham n'elle pouco soffreram alem do susto! Foi uma felicidade, uma sorte quasi incrível!

Um outro carro que o seguia tomou conta das malas e dos passageiros.

—O Lixa, o desgraçado velho que a bebedeira tornou assassino, e na cadeia expia a sentença de trez annos que lhe foi arbitrada, tambem deu esta semana provas de que não está muito satisfeito com a vida que leva.

E não admira! Faltam-lhe os seus companheiros da de tres, o sebento *breviario* e sobretudo a respeitavel caneca com a babujada *meia* de vintem! O Lixa na cadeia chora com saudades d'estes *bons bocadinhos* como o proscripto na montanha chora com saudades da familia e da patria!

Na quarta-feira o pobre Lixa desesperou. Pegou de uma faca e disse lá para com elle mesmo: «Tenho de estar inclausurado tres annos? Pois bem: vou ar tres facadas em mim mesmo para ao

menos ter em que me enterter durante este tempo. Curarei uma por anno!»

E assim fez. Com um sangue frio admiravel, cravou a faca primeiramente no pescoço e depois no braço esquerdo por duas vezes.

Dizem que o desgraçado se allucinara a este ponto por se vêr completamente só, em consequencia dos demais infelizes se haverem queixado que não podiam supportar a berraria que elle costuma fazer.

RAUL.

ECCOS E FACTOS

A nossa policia.—Estava sem ponto final tudo quanto tinhamos dito com referencia á policia que contra este jornal tinha promovido o snr. Antonio Pereira Machado, *dignissimo, circumspecto* e *zeloso* amanuense da camara municipal (grifamos as palavras só com a ideia de se verem melhor... por serem o que são) e vamos agora pôr-lh'o.

No dia 9 de dezembro de 1880, perante o snr. juiz, e respondendo ás perguntas que por s. exc.^a nos foram feitas dissemos que não podiamos retirar o que tinhamos escripto, por acreditar nas informações que tinhamos, mas que todavia não iamos com a intenção de o confirmar, e depois de algumas observações entre o snr. juiz e nós, interrompeu-se a audieucia.

Então principiou-se a fallar em transacções, na qual concordamos depsis de vencida a repugnancia que tinhamos pelo sacrificio. Escreveu-se, leu-s de parte a parte, e feitas as modificações exigidas, declarou-se accete e deu-se parte d'isso ao snr. juiz, que deferiu.

Agora, pois, que está tudo sanado, vamos pôr o ponto final que falta, publicando a copia da transacção, que se acha junta a cada um dos processos.

Eil-a. Leiam, pensem, meditem e julguem como entenderem:

«Que o reu Antonio Xavier] da Cunha, fez as imputações de que era accusado nos ditos autos por acreditar nas informações que lhe foram dadas e pelas provocações do queixoso; mas que hoje mais bem considerado não duvida reconhecer como reconhece a probidade e bom character do mesmo queixoso Antonio Pereira Machado; sendo por este accete esta explicação e tambem declarou que acredita e reconhece a probidade e bom character do réu.

Que por esta transacção ficavam extinctos os processos que promoviam um contra o outro.

Que seria esta transacção publicada no jornal do réu, e quanto ás custas, o auctor pagaria as do processo em que é réu, que corre pelo cartorio do 3.^o officio n'este juizo; e o réu pagaria as d'este processo promovido pelo dito Antonio Pereira Machado.»

Depois d'isto, só resta dizer que cada um de nós fica com as boas qualidades de que gosava... anteriormente á questão.

O parochó da Costa.—Promettimos voltar a fallar d'este reverendo e cá estamos.

Os leitores já sabem a razão porque nos importamos com este senhor, e não precisamos que lhe avivemos a memoria. É porque s. s.^a é *caturra* e padre *caturra* não pôde ser bom.

Desde o memoravel escandalo em que consentiu na noite de 24 para 25 de dezembro, declarou guerra sem treguas ao mestre da Philarmonica Vimaranesse por julgar que elle tivesse sido o nosso informador d'esse escandalo que o desconceitua e é o seu espectro atterrador, e eis que já fez com que elle deixasse de ir no domingo com a banda tocar á festa de S. Sebastião que lá se celebrou!

Isto é que é uma indole pacata... d'esta pacatez de perverso, porque quem guarda odio pelo seu semelhança não é menos do que um perverso, nem mais do que um malvado, muito mais sendo o pastor d'um rebanho, ao qual corrompe porque lhe infiltra a pouco e pouco no coração os seus instintos e a sua indole.

S. s.^a não pôde continuar a ser o parochó da freguezia da Costa, assim como o não devia ser de mais nenhuma. O padre que não é morigerado e condescendente; o padre que não tem na bocca as palavras de perdão e no coração os sentimentos humanitarios que todos devemos ter e os padres com especialidade, não pôde senão causar a desordem, a anarrelia, o labirinto, o cahos, porque as suas acções não podem ser boas e não o sendo estas tambem o não são os exemplos que elle dá aos seus freguezes. O snr. Arcipreste tem de concordar com isto.

E' tal o genio do *bondoso* ecclesiastico, que fez com que para a festa em que fallamos, se chamasse uma Philarmonica de Fafe, quando na cidade ha duas!

Que modelo de... de que?!

Que faria então se effectivamente elle se nos tivesse queixado da insolencia que soffreu e do escandalo que presenciou? Então o snr. parochó, provavelmente, agarrava n'um cacete e desancava-o!...

Pela segunda e ultima vez lhe declaramos que o referido mestre da banda nada influiu nem influe n'estas publicações, das quaes tomamos toda a responsabilidade.

Interessante.—Agora, que estamos no tempo das *caretas* e por consequente tambem no das *tretas*, ali vae no lugar competente um annuncio que falla nas primeiras sem gastar muito das segundas; quer dizer annuncia com muito pouca treta um grande sortido de Mascaras.

O deposito é em casa do snr. Luiz José Gonçalves Basto, a S. Damaso, que vende por preços muito mais rascaveis do que as vindas do Porto.

Aproveitar, pois, a occasião, e vamos ás *Caretas*!

Os effluvios.—São já mais claros os effluvios da effervescencia que causou a rede tributaria da nossa municipalidade.

Os vapores revoltosos começam de subir á cabeça dos affectados d'essa febre maligna que decompõe os bolsos, e d'ahi

os seus effeitos, que vão causando bastante rumor e não menos susto aos *clínicos*.

Na sessão de 26 de janeiro foi apresentada á camara por alguns negociantes d'esta cidade uma representação, pedindo que fique sem effeito o imposto lançado sobre o arroz e se dê ordem para terminar a cobrança do mesmo, e a camara teve que decidir-se a responder que *mais tarde* daria a sua resposta.

E' o resultado do fluxo e refluxo da torrente ateadada por essa febre vertiginosa do nosso dinheiro. Se bem que se possa dizer que o commercio é inoportuno por vir fóra de tempo representar contra uma medida que elle aceitou de melhor ou peor vontade, tambem é certo que se póde imaginar que elle, querendo ser prudente, quiz primeiro vêr se poderia ou não com o imposto, e que por conhecer que não póde é que se oppõe hoje a elle.

E' louvavel.

Veremos agora como a camara decide esta questão, que se nos antolha de bastante gratidão.

Nova publicação.—Temos diante de nós um novo jornal que recebemos ha já dias, pois que a publicação foi feita no 1.º de janeiro d'este anno, o qual é uma verdadeira originalidade, já pelo volume que forma e já pela causa a que se dedica.

Intitula-se o jornal—«Revista da Sociedade de Instrução do Porto,»—e destina-sea advogar e promover a instrução nacional.

A' illustrada Sociedade de Instrução do Porto agradecemos a permuta que se dignou fazer com o nosso jornal, e muito mais lho agradecemos o bilhete permanente de entrada para o gabinete de leitura e sessões ordinarias do Conselho Scientifico, com que se lembrou mimosear esta redacção.

A «Revista da Sociedade de Instrução do Porto» é mensal formando um fasciculo de 32 paginas em 8.º regular, e custa d'assignatura, por anno, para os socios 1\$200 reis, e para não socios 2\$250 reis. Numero avulso 250 reis.

A redacção é no Palacio de Crystal.

Theatro—Não tivemos na quinta-feira o espectáculo costumado no theatro das Variedades. Deu causa a isso o temporal que fez durante todo o dia.

Hoje temos lá a representação d'um lindo drama—«João o corta-mar, ou o filho das ondas.»

Ao theatro, pois!

Palão.—Correu estes dias no mercado que um dos jornaes d'esta cidade ia mudar o seu titulo actual para o de JORNAL DOS SYMPATHICOS.

Isto decerto é peta, mas nós, com franqueza, achavamos o titulo muito adequado e muito proprio.

Tambem corria que alguém tencionava perguntar-lhe qual era o *primeiro sympathico* que tinha antecedido o *segundo sympathico* que costuma sustentar a ordem no theatro das Variedades, isto por lhe fazer confusão uma noticia de terça-feira.

Isto, provavelmente, tambem era peta.

SONETO

AMOR MODERNO

Ignez—um rosto lindo—
pergunta ao seu dilecto:
—Por mim o teu affecto,
será ou não infindo?

O riso comprimindo,
e d'amor em dialecto,
responde, circumpecto,
o terno e bom Laurindo:

—Será se a fé jurada
de seres-me constante,
não fôr por ti quebrada.

E se, ó bella amante,
com essa mão nevada
vier-me aureo sonante!

Augusto Garraio.

CHARADA AUXILIAR

- 1.ª CHA—Fatigante.
- 2.ª RA—Estupenda.
- 3.ª DA—Fascinante.

Que chic vaes, ó donzella,
caminhando toda lésta
aos saltinhos de gazella,
com cabellos sobre a testa!

Silva Guimarães.

Decifração da do n.º anterior
HARPALIÇA

Que é limite, não duvides
Muitos tentam lá chegar—2
Entre a mão e entre teu braço
Vêr-me-has no meu logar.—2

Agora, leitor, o todo
Procura-o na anatomia.
Ou mais perto, entre seus dedos
E seu pulso. Não se ria.

P.

Decifração da do n.º anterior
LIVIDEZ

ESPECTACULO

THEATRO DE VARIEDADES.—Hoje novo espectáculo—O excellente drama em 3 actos—**JOÃO, O CORTA-MAR, OU O FILHO DAS ONDAS**—A applaudida comedia—**MARIQUINHAS A LEITEIRA** e a chistosa mimica—**OS DOIS PINTORES**—Pr. ás 7 horas.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 26 de janeiro de 1881

Até que foi decretada a expropriação da Insua, propriedade do snr. Araujo, a favor da Companhia dos Banhos, para servir de jardim e parque. Terá a com-

panha dinheiro para concluir o seu capricho? E' o que muito duvidamos. Foi uma questão magna para a qual não valeram as leis nem as razões que o snr. Araujo apresentou nos seus requerimentos em defesa dos seus direitos.

Teremos portanto jardins e parques, cobertos pluvias na Insua da Cascalheira, devido ao snr. Calheiros, par do reino de fresca data.

Infelizmente não sei para que os legisladores fazem as leis, pois que para os magistrados ellas teem rodas e andam para quem tem mais amigos. Não se pergunta se tem justiça: pede-se e quero porque quero, tenha ou não a lei a favor. Os magistrados, na maior parte, estão limpos de moral e consciencia, que é a base fundamental para um recto juiz, e por isso não teem o menor escrupulo de tirar a uns para dar a outros, ou desgraçarem umas famílias e elevar outras. Qual ha-de ser o freio d'estes juizes, senão tem religião e moral? Sem estas qualidades não póde ser recto.

Assim, vemos o snr. Araujo ficar sem a sua propriedade e uma outra familia sem os teres de seus antepassados, ficando reduzida a parcas circumstancias, só porque não teve amigos que obrigassem os juizes a cumprir a lei, tal é o estado da corrupção judicial. E n'este estado quem póde contar com o que é seu. Haverá inferno? Ha e não pequeno, n'este mundo para quem fica roubado; e no outro? Conta-se que dizia um padre da Maia quando lhe fallavam nas suas gentilezas: «Ora! O que custa é passar o primeiro mez: depois toma-se confiança e fica-se tão diabo como os que lá estão, que são muitos». E assim vão as consciencias arrastadas!

—No domingo passado, 23, veio o sr. Eduardo Branco e mulher dar uma noite de bom passa-tempo no salão Fontão, com escolhidas comedias, que agradaram.

Consta-me que voltará no proximo domingo 30 do corrente.

—Os curiosos vizellenses levaram á scena no 1.º do mez o «S. Gonçalo d'Amarante». Houve enchente real e muitas pessoas retiraram por não ter logar. No domingo seguinte foi repetido com igual exito.

Outros artistas teem vindo representar, o que fez com que tenhamos passado este inverno menos mal.

Pena é que tendo os vizellenses tanta tendencia para o theatro, não haja quem se arrisque a construir um barracão no qual não só os curiosos da terra como quaesquer outros tirariam mais vantagem. A despeza feita, brève se tiraria, e além da commodidade para os curiosos era um grande melhoramento para a terra.

—Já se andam construindo algumas canoas no estabelecimento *principiado*, mas as salas de abafio, de espera do consultorio e do bilheteiro etc., etc., ainda não teem uma pedra para ella! Como dar-se banhos sem esta casa ou alçada principal? Maravilhas da companhia.

Nós, e todos os vizellenses, pedimos todo o estabelecimento como está na plan-ta, que é uma maravilha para Vizella.

Lord Vicas.

Não me é possível deixar de cumprir a minha missão, apesar de que os deixei a semana passada sem novidades, mas a culpa não foi minha, mas sim devida ao jornal vir tarde e não ter tempo de escrever.

Princípio, disparando a minha arma, e julgo que as balas decerto vão ferir alguém. Tenham paciência, que isto já vai tarde; mas como se costuma dizer «mais val tarde do que nunca».

A menina Thereza de Fóra de Portas está sempre chorando por o menino *Surdo* se ausentar.

O alfaiate do nariz chato vai para Fóra de Portas confortar a menina da venda.

O Fortunato da loja de machinas, sempre á porta namorando a correia que não é dos volantes. Era bom que o snr. Teixeira mandasse fazer um banco para este cupidinho estar sentado á sua vontade.

Estou cansado de puchar ao gatilho. Sinto tremer-me o braço e tenho receio de não acertar nos alvos. Esperem. Vou carregar para disparar em um coelho de feição azul (o rapa taboas que gosta de bifés). A arma é de dois canos e levará dois tiros ao mesmo tempo. Pum! Pum!

Lá ficou elle de pernas ao ar, pedindo a um caixeiro que o não insulte mais por não ter pago o cachene que ha mais de um anno pediu fiado para a sua ingrata Margarida.

O coelho não morreu; recuperou as forças e fugiu para o Arco d'Almedina.

Advirto o coelho que não ande de noite, porque faz geadas e póde constipar... o pelto!

Um estudante indo satisfazer necessidades corporaes a um canto dos Novos Poços, foi surpreendido por o policia 20, que, para não estorvar o «grande obreiro do progresso», cruzou os braços e fechou os olhos.

O Camolla de Fóra de Portas tem feito das boas a mais o seu burro! Um estraga pão alheio, outro cevada!

Se querem vêr o José do Carmo escamado é perguntar-lhe pelos amores de Emilia.

—Consta que se vai fundar um club recreativo e de soccorros, formado pela classe commercial (caixeiros). E' uma instituição muito util, pelo que merece ser coadjuvada. Posto não pertencermos á classe, folgamos com a noticia.

—O caixeiro do snr. Maria José Luiz, ficou furo quando leu a parte que lhe dizia respeito, na correspondencia de 15 do corrente; porem, amiguinho, tenha paciência que mais fura ficou a viuvinha quando pediu n'aquella loja que sabemos o «Jacaré» e os caixeiros lhe apresentaram o «Formigueiro», e lhe indicaram a noticia citada.

Não merece a pena zangar-se: mesmo até é peor. Bem vê que ter amisade a uma viuva a ponto de querer fazer tolice é muito duro. Se quiser saber quem dá as partes certas offereça uma promessa a um santo de sua devoção, que talvez obte-lha o milagre.

Vou terminar, e só digo que Coimbra

está rota de todo e chove n'ella como na rua.

Até á semana.

Gaipeiro.

TELEGRAPHIA FORMIGAL

Linhas formigaes de Coimbra, 29, ás 10 horas e 20 minutos da manhã

Margarida com grande banzé ao Arco d'Almedina; quer sem falta o que está empenhado.

Geadas com dôres de barriga.

G.

ANNUNCIOS

Para os folguedos do Carnaval

Luiz José Gonçalves Basto, á rua de S. Damaso, annuncia aos seus collegas que, por conta de uma casa commercial do Porto, tem á venda no seu estabelecimento um variadissimo sortimento de **MASCARAS** para preços inferiores ás mandadas vir directamente d'aquella cidade.

Appareçam: são de gostos irrisorios.

COLCHÕES de paina de seda, de summauma e de crina vegetal, proprios para a conservação da saúde, e outros de folhelho, bem desfeito. Vendem-se em casa do fabricante Manoel Placido Pereira, pelos preços mais razoaveis.

ALMOFADÕES dos mesmos enchementos para sofás e camas. Vendem-se no mesmo estabelecimento.

CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia; além da sua

barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lacradores portuguezes

Publicou-se o 4.º numero, correspondente a 15 de janeiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Cpmo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

BICHAS DE SANGRAR

93 **B**ENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tamb m vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romanes, jornaes, facturas, contas correntes, mappaes, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-
nario para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, cuitaes, chancelias, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.